



TRANSFORMANDO DESAFIO EM OPORTUNIDADES: O PROJETO DIGNITÁ E A INCLUSÃO DOS PARATLETAS

Natalia dos Reis Martins (Enactus/UEM)
José Pedro Costa Valério (Enactus/UEM)
Amanda Braz Pires Fratti (Enactus/UEM)
Leila Pessoa Da Costa (Enactus/UEM)
natmartins.enactusuem@gmail.com

Resumo:

O Projeto Dignitá, criado pela Enactus UEM, busca empoderar financeiramente os paratletas da Associação Kings, cuja falta de apoio financeiro afeta paratletas em todo o país e também reduzir o impacto ambiental causado pelo descarte da lona vinílica, promovendo a inclusão e o reconhecimento desses profissionais. Ao longo de três anos, o projeto desenvolveu diferentes modelos de atuação, adaptando-se às necessidades da comunidade e no engajamento dos participantes. Durante o processo, com a adaptação do modelo de atuação, a comunicação eficiente e a sensibilidade à realidade dos participantes, o projeto se tornou um exemplo de como iniciativas sociais podem promover a inclusão e o empoderamento das pessoas com deficiência. Assim, o objetivo deste relato é mostrar o desenvolvimento das ações do Dignitá em conjunto com o trabalho dos jogadores da Associação Kings, destacando os desafios enfrentados e as adaptações ao longo do tempo.

Palavras-chave: ODS- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; Paratletas; Empreendedorismo social; Produtos sustentáveis; Enactus UEM.

1. Introdução

No Brasil, os desafios enfrentados pelos paratletas são muitos e entre eles, a falta de incentivo, acesso à estrutura, transporte, treinamento e aquisição de equipamentos. Segundo dados do Medium (Marques, 2017), a realidade paralímpica brasileira revela que 72% dos paratletas são homens, 70% têm deficiência física, 53% possuem ensino médio completo e 59% vivem com até dois salários mínimos, além de 67% dependerem exclusivamente do esporte como fonte de renda e 76% relatarem sentir preconceito nas ruas.



Diante deste contexto, o Projeto Dignitá, desenvolvido pela Enactus UEM, destaca-se com sua inovação em trabalhar diretamente com paratletas, oferecendo oportunidades esportivas, empoderamento e inclusão social para esse público, a partir de um modelo de negócio que reutiliza um plástico prejudicial ao meio ambiente- a lona vinílica- para criar produtos esportivos, empoderando financeiramente os paratletas da Associação Kings e contribuindo para seu aprendizado profissional e pessoal.

Assim, o objetivo deste relato é mostrar o desenvolvimento das ações do Dignitá em conjunto com o trabalho dos jogadores da Associação Kings, destacando os desafios enfrentados e as adaptações ao longo do tempo.

2. Do percurso do projeto

Iniciado em junho de 2021, durante o período pandêmico, o projeto surgiu em resposta à falta de apoio financeiro que afeta paratletas em todo o país, levando um terço deles a desistir de seus sonhos por não receberem suporte suficiente. Esse cenário impacta diretamente na performance dos atletas e na falta de reconhecimento do time da Associação Kings em Maringá-PR, que é um time multidesportivo, fundado em 1999 com a missão de democratizar a prática esportiva, proporcionando oportunidades para que pessoas com deficiência possam se envolver em diversas modalidades esportivas. Ao longo de sua história, o time se destaca, não apenas pelos resultados esportivos, mas também pelo seu compromisso com a inclusão e o desenvolvimento social.

Aliada a essa questão, nos preocupou também, o descarte inadequado de mais de 50.000 toneladas da lona vinílica usada em banners, causando impacto ambiental ao liberar substâncias tóxicas cuja decomposição demora cerca de 400 anos (ABRELPE , 2022)..

Diante dessa problemática, o Projeto Dignitá assumiu o compromisso de empoderar financeiramente os jogadores da Associação Kings, num modelo inovador de negócio, repassando ao time e jogadores parte do lucro da venda de produtos sustentáveis e inclusivos, reutilizando a lona vinílica para tal e diminuindo seu descarte que impacta no meio ambiente.

De início, o público-alvo do projeto Dignitá eram os paratletas e suas esposas/famílias, visando o empoderamento desses grupos. No entanto, ao longo do tempo, a participação dessas pessoas diminuiu gradualmente o que nos fez reelaborar os planos de



ação que buscavam a integração da comunidade com o projeto, cujo público-alvo passou a ser os atletas, principalmente.

O primeiro produto produzido foi a *ecobag*, confeccionada por tentativa e erro, contando apenas com a participação dos membros do time Enactus UEM e após sua produção, um dos membros do time Kings - que estava afastado - começou a participar semanalmente das prototipações e desenvolveu um segundo produto: a bolsa de bolas, a partir dos modelos já existentes, mas com modificações vindas dos *feedbacks* dos paratletas para tornar o produto mais acessível e funcional para o uso esportivo.

Em 2022, tivemos dificuldade com o engajamento dos demais atletas, devido aos horários de treinos e, ainda, pelos encontros semanais serem feitos em horários distantes dos treinos e em blocos distantes da UEM, o que não favorecia o engajamento dos demais jogadores, tampouco o de suas esposas que já possuíam outras responsabilidades de trabalho e não conseguiriam se dedicar durante o tempo necessário de produção semanal.

Retomamos então a interlocução com os responsáveis pelo Kings, aprimorando o modo de comunicação pelo grupo do *WhatsApp* e marcando encontros semanais, a partir de uma escala de 3 a 4 jogadores para participarem cerca de uma vez por mês. Nessa nova organização, 50% do lucro era repassado aos jogadores que produziram o produto, 25% a Associação Kings e 25% reinvestido no projeto.

Contudo, o problema inicial continuava presente, enquanto os jogadores não possuíam horários disponíveis dentre as atividades de treino e vida pessoal, além pequena capacidade produtiva, que eram de dois produtos por semana, impactando negativamente na quantidade de venda que reduziu a renda repassada a comunidade e consequentemente, desengajando-os mais ainda.

Diante dessa situação e buscando aumentar a capacidade produtiva e resistência dos produtos, em 2024 terceirizou-se quase toda a produção com um grupo de costureiras, que fazem parte de um projeto que empodera mulheres da periferia ao mesmo tempo que nos questionávamos acerca do papel dos jogadores no projeto, tendo em vista que eles não produziam mais. Nesse novo modelo, 40% do lucro passou a ser repassado diretamente para a Associação Kings, com um repasse de cerca de 860 reais logo no primeiro semestre do ano, avaliados positivamente pelo membros.



Para incluir os jogadores de forma mais direta na produção, propusemos uma remuneração pelas vendas realizadas, pelos conteúdos postados em redes sociais e ideias de produtos validadas que foi testado durante os meses de março e abril, sem que contudo, obtivéssemos resultados.

Estabelecemos uma periodicidade de reunião com os jogadores, com vistas a melhorar nossa comunicação e dando mais transparência às ações do projeto. Ainda com o objetivo de nos tornarmos um projeto mais inclusivo, terceirizamos a personalização dos nossos produtos com a contratação de um membro da ASUMAR (Associação de Surdos de Maringá, ampliando e ressignificando o impacto do Dignitá.

Atualmente, estamos validando um novo modelo de atuação dos jogadores que acontece na divulgação do projeto e dos produtos, através de uniformes personalizados, dos produtos e nas divulgações em redes sociais e campeonatos, esperando potencializar o engajamento dos jogadores de acordo com sua realidade, além de pretender impactar mais pessoas com deficiência na produção.

3. Resultados e Discussão

Ao longo dos três anos de existência do Projeto Dignitá, pudemos observar a importância de adaptar o modelo de atuação para melhor atender às necessidades da comunidade de paratletas. Os números e resultados obtidos ao longo desse período evidenciam a necessidade de uma abordagem flexível e sensível à realidade dos membros dessa comunidade e o engajamento dos membros da comunidade deve ser estudado de forma aprofundada, a fim de compreender o propósito de cada indivíduo e verificar se está alinhado com o objetivo do time.

Atuar com comunidades de pessoas com deficiência que possuem uma segunda ocupação, como é o caso dos paratletas da Associação Kings, é fundamental levar em consideração a realidade de cada membro, o que perpassa deste a adaptação dos horários, como na forma de participação no projeto para garantir que todos possam contribuir de maneira significativa, sem comprometer suas outras responsabilidades.

Cuidar do padrão de comunicação, utilizando meios adequados, mostrou ser também crucial para garantir que as informações cheguem de maneira clara e precisa aos envolvidos.



Em projetos de empreendedorismo social, como o Dignitá, é essencial que o propósito e a participação da comunidade estejam alinhados com o mercado e o impacto social gerado pelo projeto é diretamente dependente da receita obtida com a venda dos produtos, o que reforça a importância de uma abordagem estratégica e sustentável para garantir a continuidade e o sucesso do projeto.

4. Considerações

Os aprendizados do Projeto Dignitá podem ser resumidos em três pontos-chave: adaptação do modelo de atuação às necessidades da comunidade, comunicação eficiente e sensibilidade à realidade dos participantes e, temos claro, que esses aprendizados são essenciais para projetos que trabalham, no nosso caso, com pessoas com deficiência (PCDs), pois permitem uma abordagem mais inclusiva e eficaz.

Quanto a sensibilidade à realidade dos participantes, observamos ainda, a importância de conciliar suas atividades com outras responsabilidades, para garantir a inclusão de todos os membros da comunidade.

O Projeto Dignitá é uma possibilidade de não apenas empoderar financeiramente os paratletas da Associação Kings, mas também serve como exemplo e inspiração para outros projetos que buscam promover a inclusão e o empoderamento das pessoas com deficiência a ao compartilharmos esses aprendizados, o Dignitá contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Referências

ABRELPE. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2022: **Relatório de Destinação de Resíduos Sólidos Urbanos**. São Paulo: ABRELPE, 2022.

MARQUES, Arthur. **Realidade paralímpica**. 2017. Disponível em <https://medium.com/betaredacao/realidade-paral%C3%ADmpica-e51d637e2b81>. Acesso em: 4 maio 2024.